INFLUÊNCIA DE PORTA-ENXERTOS NO VIGOR E FERTILIDADE DE GEMAS DE VIDEIRAS ‘BRS TAINÁ’ NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Carlos Roberto Silva de Oliveira ¹; Francismary Barros da Silva ¹; Glácia Maria de Alencar Pontes ²; Antonio Francisco de Mendonca Junior ¹; Patrícia Coelho de Souza Leão ³

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N, CEP. 52171-900, Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil; ² Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, BR 407, Km 12, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, S/Nº, CEP. 56300-990, C1, Petrolina, PE. ; ³ Embrapa Semiárido, BR 428, Km 152, caixa postal 23, CEP. 56302-970, Petrolina, PE, Brasil

INTRODUÇÃO

‘BRS Tainá’ é a primeira cultivar de uva da Embrapa totalmente desenvolvida em condições ambientais tropicais semiáridas, recomendada para o Vale do São Francisco. É uma uva sem semente de cor branca, com bagas de tamanho médio, textura de polpa firme e sabor neutro agradável (LEÃO et al., 2021). A ‘BRS Tainá’ foi desenvolvida para atender uma alta demanda de mercado, uma vez que as uvas de coloração branca cultivadas atualmente na região apresentam baixa rentabilidade ou pertencem a empresas estrangeiras, gerando nesse último caso, o pagamento de *royalties* e restrições à ampliação das áreas cultivadas (LEÃO et al., 2020).

A utilização de porta-enxertos na viticultura iniciou-se em meados do século XIX como forma de resistência ao ataque de pragas presentes no solo, sendo bem documentada na literatura os efeitos do porta enxerto no vigor, componentes de produção e qualidade das uvas (BRIGHENTI et al., 2021). Em vista disso, levando em consideração a interação do porta-enxerto com a copa e as características edafoclimáticas do local, a escolha do porta-enxerto é uma das primeiras decisões que devem ser realizadas antes da implantação de novas áreas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do porta enxerto sobre o vigor e fertilidade de gemas de videiras ‘BRS Tainá’ cultivadas no Vale do São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em vinhedo comercial em Petrolina-PE, durante o primeiro e segundo ciclos de produção (Julho/2021 e Janeiro/2022). A pluviosidade média anual da região é de 503 mm, com períodos chuvosos entre janeiro e abril, temperatura média de 26,1 °C e umidade relativa de 64% (EMBRAPA SEMIÁRIDO, 2015).

As videiras ‘BRS Tainá’ foram implantadas com duas plantas por cova, no sistema de condução horizontal do tipo latada, em espaçamento 3,5 x 2,5 m e irrigação localizada por gotejamento. Os tratamentos foram constituídos por oito porta-enxertos: 101-14 MgT, IAC 313, IAC 572, IAC 766, Paulsen 1103, Ramsey, SO4 e Teleki 5C. O delineamento experimental para as variáveis número de saídas laterais (NS) e índice de fertilidade de gemas (IF) em cachos.broto⁻¹ foi em blocos casualizados, com quatro repetições. Para massa fresca de ramos (MF) eliminados após a poda em kg.planta⁻¹ e diâmetro de caule (D) em mm, foi utilizado o esquema de parcelas subdivididas, sendo os dois ciclos considerados como parcelas e os oito porta-enxertos como subparcelas.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. Para comparação entre os porta-enxertos foi realizado o teste de média de Tukey a 0,05 de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis massa fresca de ramos (MF) e diâmetro de caule (D) não apresentaram interação significativa entre os porta-enxertos e ciclos de produção. Houve efeito significativo para ciclos de produção (Tabela 1) apenas para o diâmetro do caule, obtendo-se maior diâmetro no segundo ciclo de produção o que se deve a maior idade da planta e maior capacidade das videiras para

armazenamento de aminoácidos, carboidratos e nutrientes nas raízes, caule e parte aérea (LEÃO; RODRIGUES, 2015).

Tabela 1- Médias e coeficiente de variação de massa fresca de ramos (MF) e diâmetro de caule (D) de videiras ‘BRS Tainá’ em dois ciclos de produção, Petrolina, PE.

Ciclos de produção	Massa fresca de ramos (kg.planta ⁻¹)	Diâmetro do caule
		(cm)
1°	7,97 ^{ns}	26,65 b
2°	7,20	43,75 a
Média geral	7,59	35,2
CV (%)	23,45	8,11
Porta-enxerto		
IAC 572	6,56 ^{ns}	33,92 ^{ns}
IAC 766	8,07	34,91
Teleki 5C	7,55	35,25
IAC 313	6,89	33,89
SO4	7,24	34,88
Ramsey	8,01	36,65
Paulsen 1103	8,21	35,75
101-14 MgT	8,18	36,65
CV (%)	29,35	15,56

*ns: não significativo; ¹médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Não houve diferença significativa entre porta enxertos em relação as variáveis relacionadas ao vigor, massa fresca de ramos e diâmetro de caule (Tabela 1), o que demonstra que apesar da relação específica de compatibilidade copa e porta-enxerto, a cultivar ‘BRS Tainá’ tende a manter seu vigor estável. Leão et al. (2020) ao avaliarem a uva ‘BRS Vitória’ em diferentes porta-enxertos, também não identificaram efeitos significativos do porta-enxerto para massa de ramos.

O número de saídas laterais não apresentou diferença significativa entre os porta enxertos no primeiro ciclo o que evidencia que qualquer porta enxerto estudado promoveu uma formação e arquitetura da copa adequada (Tabela 2).

O índice de fertilidade, também não foi influenciado pelos porta-enxertos no primeiro ciclo de produção, sendo a média geral 0,58 cachos.broto⁻¹, o que está de acordo com os valores de fertilidade de gemas mencionados para esta cultivar no Vale do São Francisco, ou seja entre 0,6 e 0,7 cachos.broto⁻¹ (LEÃO et al., 2021).

Tabela 2- Médias das variáveis número de saídas (NS) e índice de fertilidade (IF) de videiras ‘BRS Tainá’ no primeiro ciclo de produção, Petrolina, PE.

Porta-enxerto	NS	IF (%)
IAC 572	21,63 ^{ns}	0,60 ^{ns}
IAC 766	20,13	0,57
Teleki 5C	20,75	0,59
IAC 313	24,00	0,60
SO4	21,13	0,55
Ramsey	22,38	0,50
Paulsen 1103	20,88	0,65
101-14 MgT	25,00	0,60
Média geral	21,98	0,58
CV (%)	10,86	12,60

*ns: não significativo pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

A massa fresca de ramos de videiras ‘BRS Tainá’ manteve-se estável nos dois ciclos, enquanto o diâmetro de caule foi mais elevado no segundo ciclo de produção. A cultivar ‘BRS Tainá’ apresentou vigor moderado independente do porta-enxerto utilizado nos dois ciclos de produção. O número de saídas e índice de fertilidade de gemas das videiras não foram influenciados pelos porta-enxertos.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), pela bolsa concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, A. F.; VANDERLINDE, G.; SOUZA, E. L.; FELDBERG, N. P.; BRIGHENTI, E.; SILVA, A. L. **Variedades e Porta-enxertos**. In: RUFATO, L.; MARCON FILHO, J. L.; BRIGHENTI, A. F.; BOGO, A.; KRETZSCHMAR, A. A. *Acultura da videira: viticultura de altitude*. Santa Catarina: Editora UDESC, 2021. p. 125-129.

EMBRAPA SEMIÁRIDO. **Médias anuais da estação agrometeorológica do Bebedouro**. Embrapa Semiárido, Petrolina, 2015. Disponível em: <http://www.cpatia.embrapa.br:8080/serviços/dadosmet/ceb-anual.html>. Acesso em: 16 Jan. 2022.

LEÃO, P. C. S.; BRANDÃO, E. O.; GONÇALVES, N. P. D. S. Produção e qualidade de uvas de mesa 'Sugraone' sobre diferentes porta-enxertos no Submédio do Vale do São Francisco. **Ciência rural**, Santa maria, v. 41, n. 9, p. 1526-1531, 2011.

LEÃO, P. C. S.; RODRIGUES, B. C. Intervenções de poda e meneio de cacho de uvas de mesa em regiões tropicais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 36, n. 289, p. 7-18, 2015.

LEÃO, P. C. S.; NASCIMENTO, J. H. B.; MORAES, D. S.; SOUZA, E. R. Porta enxertos para a nova cultivar de uva de mesa sem sementes 'BRS Vitória' em condição tropical semiárida do Vale do São Francisco. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 44, e025119, 2020.

LEAO, P. D. S.; BORGES, R.; MELO, N. F.; BARBOSA, M.; LIMA, M. A. C.; FERREIRA, R.; BIASOTO, A. **BRS Tainá: nova cultivar de uvas sem sementes de cor branca para o Submédio do Vale do São Francisco**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2020. (Embrapa Semiárido. Circular Técnica, 122).

LEÃO, P. C. D. S.; BORGES, R. M. E.; MELO, N. F. D.; BARBOSA, M. A. G.; LIMA, M. A. C. D. BRS Tainá: new white seedless grape cultivar for the Brazilian semi-arid region. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, Brazil, v. 21, n. 3, e389321310, 2021.